



PRIMEIRA COMUNIDADE
MARISTA NA AOTEAROA
NOVA ZELÂNDIA
24-01-1927



Primeira comunidade marista na Aotearoa Nova Zelândia (1927)



*Irmã Dominic, Madre Bernard, Irmã Austin
Fora do chalé*

Madre Bernard (Mary Gorman), nascida no condado de Sligo, na Irlanda, havia sido educada pelas Irmãs Maristas em Carrick-on-Shannon. Ela deixava a nova missão em Lautoka, nas Fiji, para vir na Nova Zelândia e fundar um novo instituto.

Irmã Austin (Veronica Pearl Woodbury) vinha de Spencer na área de Hawkesbury River, no Novo Gales do Sul, na Austrália, ela havia feito sua primeira profissão em Woolwich e depois, em 1924, foi com a Madre Bernard para a nova missão de Lautoka, nas Fiji.

Padre Gondringer SM, o novo pároco de Luxemburgo, tinha escrito para a Madre Marie Joseph convidando as Irmãs Maristas na nova paróquia de Mt Albert para dirigir a nova escola paroquial.

Naquela tarde do dia 24 de janeiro de 1927, as primeiras Irmãs Maristas atracaram no cais Princes Wharf e foram fundar um novo instituto na Nova Zelândia.

Elas chegaram das Fiji a bordo da "Tofua". As duas Irmãs foram recebidas pelos Padres Maristas - P. Gondringer, os Irmãos Maristas, Irmão Borgia, as Irmãs da Misericórdia. Inicialmente foram levadas para St. Mary's, onde ficariam enquanto seu chalé não fosse habitável. Havia também alguns paroquianos agitando fitas azuis e brancas!



As duas Irmãs iriam viver num chalé de quatro quartos. No entanto, quando a comunidade cresceu, o convento foi colocado numa casa maior, e o chalé de quatro quartos foi transformado numa pequena sala de aula, passando a ser a Escola Primária.

Irmã Austin descreve o chalé como "escondido numa moita com uma mata tão densa que nem o sol nem o céu podiam ser vistos do seu extravagante perímetro. Não havia sendas e o ingresso principal da rua nunca havia sido feito...

Ele era cercado por árvores de todo tipo, muitas das quais foram abatidas para permitir à luz do sol de espiar o chalé... Olhando agora para o lindo gramado da frente, ninguém adivinharia o que há por baixo dele - uma lixeira, um poço abandonado. E a julgar pela quantidade de terra e pedras que foi necessária para enchê-lo, devia ser profundo uns vinte pés; foi necessário inclusive aterrar um riacho!"

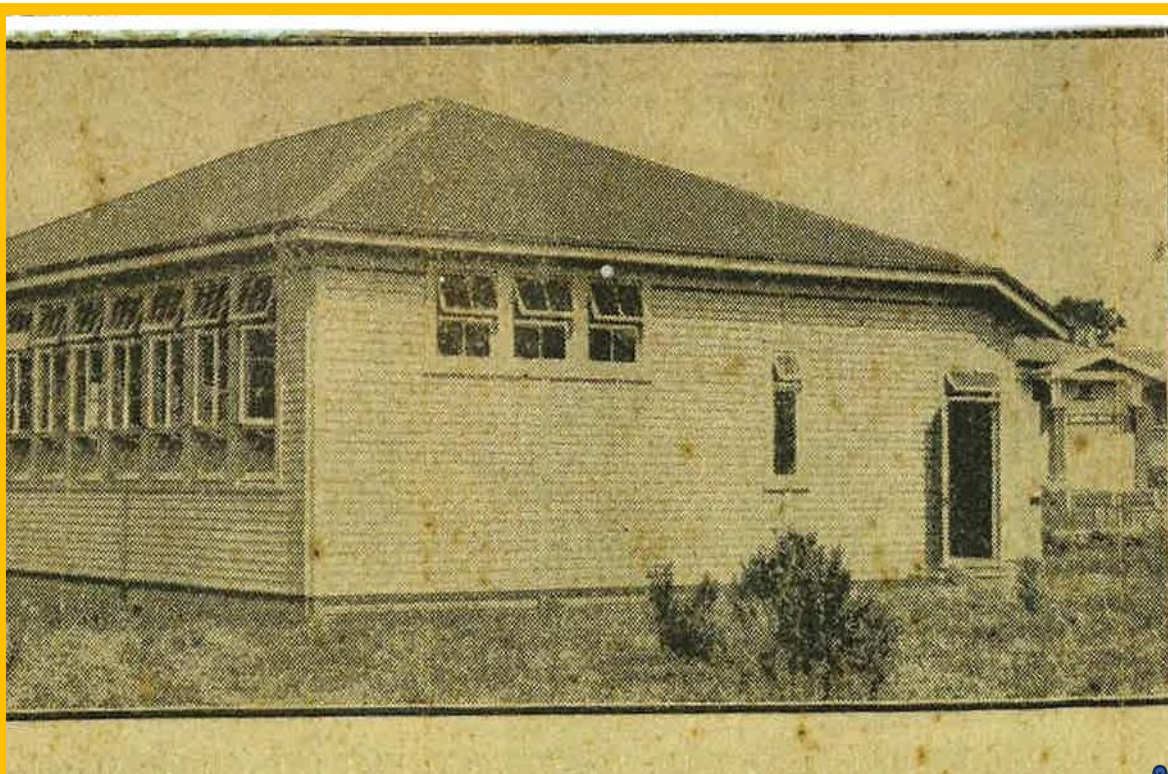
Em 30 de janeiro o novo convento e a nova escola foram abençoados oficialmente pelo Bispo Cleary.



30 -01-1927 - Padre Gondringer, Bispo Cleary,
Irmã Austin, Madre Bernard

Madre Bernard pediu que as Irmãs ocupassem o convento até 2 fevereiro. Padre Gondringer convidou as Irmãs para o café da manhã do dia seguinte. Elas haviam trazido uma caixa de biscoitos de Lautoka que contribuiu para o jantar, mas não tinha água corrente e elas não pensaram em trazê-la da escola. O fogão não era utilizável, assim comeram no presbitério onde um paroquiano local havia providenciado um pato!

Os dias sucessivos foram dedicados à preparação da escola e no dia 7 de fevereiro se apresentaram 90 alunos para as 80 vagas disponíveis! Alguns tiveram que ser recusados. Como as classes iam da 1a à 6a do ensino básico, foi contratada uma professora, Jessie Nicholl, para se ocupar da 1a e da 2a classe, permitindo-lhe de lecionar também nas outras classes.

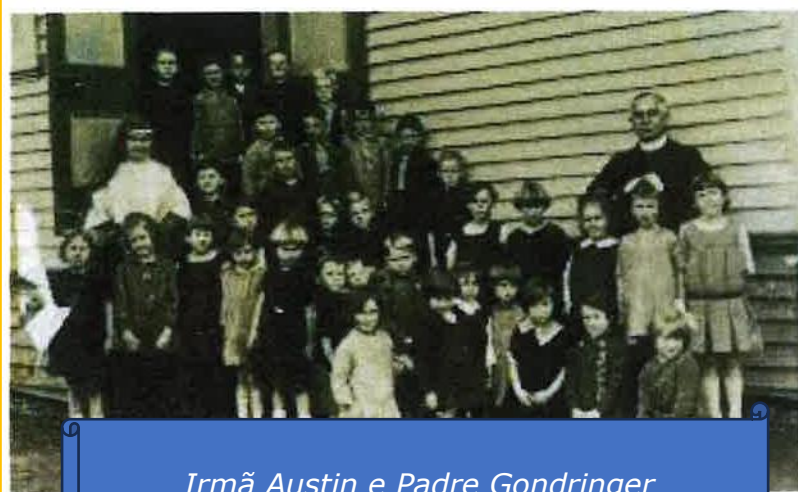


As primeiras irmãs chegaram em auckland para cuidar da nova escola católica

As finanças eram um problema! Madre Bernard escreve que as Irmãs Maristas não conseguiam estabelecer nenhum acordo financeiro com P. Gondringer. O Bispo Cleary havia prometido a elas uma receita de 52 esterlinas por semana, mas as taxas escolares traziam apenas uma esterlina por semana. Elas precisaram buscar verbas em outros lugares. As Irmãs davam aulas de música com um piano comprado com as poucas esterlinas que elas tinham e dedicavam-se à costura graças a uma máquina de costura fornecida por uma viúva da paróquia. Todo dia um leiteiro irlandês doava a elas leite, manteiga, queijo e ovos; no domingo ele acrescentava carne.

P. Gondringer encorajou as irmãs a abrirem um internato o quanto antes possível. Um pequeno bloco de alojamentos havia sido acrescentado ao convento para hospedar as meninas. Em 1928 só duas meninas foram aceitadas como internas, porque o conjunto do edifício ainda não havia sido terminado.

No dia 29 de janeiro chegou a primeira postulante neozelandesa, Kathleen Mullen, que se tornou Irmã Ursula e mais tarde Irmã Mary Mullen.



Irmã Austin e Padre Gondringer